

Aula 1

Resenha e resumo

Daniel Alves da Silva
Lopes Diniz

diniz.cpm@gmail.com

<https://goo.gl/4n1fMM>

PROCEU

4 de outubro de 2019



Resumo

Uma **síntese** das ideias principais de uma obra (científica ou artística), destacando sua estrutura, sua **coerência**, isto é, as relações entre as suas partes. O resumo é *impessoal* e não pretende avaliar nem opinar sobre a obra resumida.

Resenha crítica

Uma resenha é uma **avaliação crítica** de uma obra. Como ela é escrita para quem (ainda) não conhece a obra resenhada, frequentemente *começa com um resumo*. A intenção é que o leitor familiarize-se um pouco com aquele trabalho e sinta-se mais apto a decidir se quer conhecê-lo ou não. A resenha frequentemente termina com uma *recomendação* (positiva ou negativa).

Resenha crítica

Uma resenha é uma **avaliação crítica** de uma obra. Como ela é escrita para quem (ainda) não conhece a obra resenhada, frequentemente *começa com um resumo*. A intenção é que o leitor familiarize-se um pouco com aquele trabalho e sinta-se mais apto a decidir se quer conhecê-lo ou não. A resenha frequentemente termina com uma *recomendação* (positiva ou negativa).

Comvest

A escrita de um gênero como a resenha de um texto literário implica tanto uma boa compreensão da obra a ser resenhada, ou seja, o entendimento não apenas do tema, mas também da própria estruturação da obra, assim como a elaboração de um conjunto de explicações que chamem a atenção dos leitores para os aspectos mais importantes do texto resenhado.

Resenha acadêmica/científica

Também é uma avaliação crítica, mas *baseada em critérios acadêmicos/científicos*. Seu público-alvo é uma comunidade acadêmica, não o público em geral. A intenção é apresentar ao leitor já especialista no assunto um novo trabalho naquela área. Também pode terminar com uma *recomendação* (positiva ou negativa).

A redação do vestibular Unicamp 2016

Você é um estudante universitário que participará de um concurso de resenhas, promovido pelo Centro de Apoio ao Estudante (CAE), órgão que desenvolve atividades culturais em sua Faculdade. Esse concurso tem o objetivo de estimular a leitura de obras literárias e ampliar o horizonte cultural dos estudantes. A resenha será lida por uma comissão julgadora que deverá selecionar os dez melhores textos, a serem publicados. Você escolheu resenhar a fábula de La Fontaine transcrita abaixo. Em seu texto, você deverá incluir:

- uma síntese da fábula, indicando os seus elementos constitutivos;
- a construção de uma situação social análoga aos fatos narrados, que envolva um problema coletivo;
- um fechamento, estabelecendo relações com a temática do texto original.

Seu texto deverá ser escrito em linguagem formal, deverá indicar o título da obra e ser assinado com um pseudônimo.

A deliberação tomada pelos ratos I

Rodilardo, gato voraz,
aprontou entre os ratos tal matança,
que deu cabo de sua paz,
de tantos que matava e guardava na pança.
Os poucos que sobraram não se aventuravam
a sair dos buracos: mal se alimentavam.
Para eles, Rodilardo era mais que um gato:
era o próprio Satã, de fato.
Um dia em que, pelos telhados,
foi o galante namorar,
aproveitando a trégua, os ratos, assustados,
resolveram confabular
e discutir um modo de solucionar
esse grave problema. O decano, prudente,

A deliberação tomada pelos ratos II

definiu a questão: simples falta de aviso,
já que o gato chegava, solerte. Era urgente
amarrar-lhe ao pescoço um guizo,
concluiu o decano, rato de juízo.

Acharam a ideia excelente,
e aplaudiram seu autor. Restava, todavia,
um pequeno detalhe a ser solucionado:
quem prenderia o guizo—e qual se atreveria?
Um se esquivou, dizendo estar muito ocupado;
Outro alegou que andava um tanto destreinado
em dar laços e nós. E a bela ideia

teve triste final. Muita assembleia, ao fim nada decide—mesmo sendo de
frades

ou de veneráveis abades. . .

Deliberar, deliberar. . .

A deliberação tomada pelos ratos III

conselheiros, existem vários;
mas quando é para executar,
onde estarão os voluntários?

(Fábulas de La Fontaine. Tradução de Milton Amado e Eugênia Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 2003, p. 134–136.)

Glossário

Abade superior de ordem religiosa que dirige uma abadia.

Frade indivíduo pertencente a ordem religiosa cujos membros seguem uma regra de vida e vivem separados do mundo secular.

Decano o membro mais velho ou mais antigo de uma classe, assembleia, corporação, etc.

Guizo pequena esfera de metal com bolinhas em seu interior que, quando sacudida, produz um som tilintante.

Solerte engenhoso, esperto, sagaz, artiloso, arguto, astucioso.

E aí?

Comvest

Essa resenha deve incluir uma síntese da fábula e a apresentação de uma situação social análoga aos fatos narrados, envolvendo um problema coletivo. O candidato deve finalizar o texto estabelecendo relações com a temática do texto original.

Uma redação acima da média I

A fábula “A Deliberação Tomada pelos Ratos”, escrita por La Fontaine, apresenta uma situação-problema desencadeada por um gato de nome Rodilardo que caça inúmeros ratos, matando-os e comendo-os. Os ratos, preocupados com sua situação, decidem se reunir para discutir e encontrar alguma solução. Assim, concluem que se houvesse um sinal para alertá-los da presença do felino, poderiam ter tempo para se esconder e salvar suas vidas, o que foi proposto pelo rato mais velho e experiente. Os demais concordaram, inclusive com a ideia de pendurar-lhe uma esfera de metal barulhenta no pescoço. Porém, nenhum dos ratos se comprometeu a fazê-lo, tornando a ideia infrutífera.

La Fontaine, com esta fábula, transmite a moral de que, embora seja importante deliberar os assuntos, é imprescindível executá-los. Situação semelhante ocorre quando uma comunidade enfrenta problemas com a segurança pública. Em um determinado bairro com alto índice de violência, pouco adianta lastimar-se dos crimes ocorridos ou discutir soluções em uma rede social.

Uma redação acima da média II

Caso este alto índice de violência ocorra em razão da ausência de escolas ou atividades culturais, essa comunidade deverá se organizar e levar os fatos às autoridades competentes para que providenciem o necessário e, com a participação de todos, seja resolvido concretamente o problema.

O receio de eventuais retaliações pode levar essa comunidade a amedrontar-se, assim como os ratos da fábula. Para colocar o guizo no gato, ou seja, para efetivar uma transformação nesse bairro, é preciso sair da toca, enfrentar a questão e exigir os próprios direitos. No caso, um serviço de segurança e educação prestados adequadamente pelo Estado.

E. A.

Outra redação acima da média I

O grande terror de Rodilardo

Em fábulas, é recorrente o uso de animais como principais personagens de uma pequena história com um final de teor moralizante. A trama e o conflito têm como foco o núcleo central dos animais personificados e o seu universo, porém, a situação vivida por eles é inevitavelmente transportada para a nossa realidade quando a lemos, para o universo humano e as relações sociais por nós vividas.

Na fábula de La Fontaine, “A deliberação tomada pelos ratos”, os ratos vivem sob o terror do gato Rodilardo, chegando a se assemelhar ao terror vivido na França durante o governo de Robespierre. Rodilardo, assumindo uma política do medo, matava os ratos que se atreviam a sair dos buracos das paredes onde se escondiam. Os ratos, assim como diversos povos (além dos franceses) que viviam sob o controle de um Estado autoritário, opressor

Outra redação acima da média II

e violento, sentindo-se insatisfeitos e encurralados, discutem uma possível solução para a situação deplorável em que vivem.

Apesar de acreditarem terem chegado num meio de melhorar significativamente suas vidas, os ratos, que são também o povo oprimido, voltam a um impasse: ninguém se dispõe a lutar e sofrer por um bem maior.

Quando deparados com o medo, os ratos, que buscavam soluções como leões, voltam ao seu tamanho inicial e à sua insignificância, e os homens, ao desistirem da luta, também voltam a ser ratos, em estado de minoridade e acomodados com uma situação abominável, porque, enfim, dá menos trabalho.

Ass.: C. M.

Redação UFPR 2012 I

Faça um resumo de até 10 linhas do texto a seguir.

Algumas das principais cidades espanholas, a partir do último mês de março, passaram a abrigar um experimento político e cultural que tem atraído interesse crescente de cientistas e filósofos políticos. Trata-se da ocupação permanente, por parte de multidões de jovens, de praças públicas, como a Plaza Del Sol (em Madri) e a Plaza de Catalunya (em Barcelona). Milhares de jovens passam a viver nas praças, organizam cozinhas coletivas, promovem seminários e grupos de discussão. Dançam, cantam e, certamente, namoram.

Duas ou três visitas à Plaza de Catalunya, como as que fiz em fins de maio, são suficientes para recolher as várias palavras de ordem ali audíveis, em meio à polifonia das urgências e ao ruído do incessante bater de panelas, latas ou coisa similar. Uma palavra de ordem, no entanto, parecia unificar o coro por vezes dissonante de reivindicações díspares: “por uma vida mais digna”.

Redação UFPR 2012 II

Difícil associá-la a qualquer causa já conhecida. Não há vínculos partidários explícitos e, se calhar, implícitos. De algum modo, um sentimento de desterro em sua própria pátria releva dos semblantes juvenis. Será a dignidade de esquerda ou de direita? Ou seriam todos extremistas de centro?

Há quem explique a coisa pela gravidade da crise que atravessa o país. Com efeito, na Espanha, 43% dos jovens não conseguem entrar no assim chamado 'mercado de trabalho'. O país, por certo, sempre conviveu com taxas mais elevadas de desemprego do que a média da União Europeia, fato compensado pelas políticas de proteção social, cujo lastro foi o crescimento econômico do país, décadas atrás. [. . .]

No entanto, não se trata apenas de risco de não emprego. Mais que isso, sinais eloquentes de descrença na política, na capacidade dos governos e nos mecanismos de representação aparecem por todo lado. O movimento

Redação UFPR 2012 III

de ocupação foi afetado pelas eleições municipais espanholas, ocorridas em 15 de março passado, nas quais se observaram imenso avanço da oposição conservadora ao governo socialista de José Luis Zapatero e um forte alheamento ao processo eleitoral, visível pelas altas taxas de abstenção. O mesmo componente repetiu-se, quase três meses mais tarde, em Portugal. Lá, os socialistas foram derrotados pela oposição conservadora, graças, em grande medida, à indiferença de eleitores—mais de metade do país—, que não percebiam qualquer diferença entre as propostas em disputa.

Muito se tem escrito, em vários países, a respeito da crise de representação política. Por toda parte, parlamentos e partidos parecem ter vida própria e se distinguem da massa dos eleitores, visitados e revisitados por ocasião das temporadas de captura de sufrágio, também conhecidas como 'eleições'. [...] Um interesse a ser abrigado e lapidado pela ação de partidos políticos, cuja atribuição, além da disputa eleitoral pelo poder, deveria ser da organização

Redação UFPR 2012 IV

de correntes de opinião, da educação política e da difusão da informação. Um cenário que muitos julgam já desfeito. Outros, ainda mais descrentes, duvidam mesmo de sua existência em qualquer tempo.

De qualquer modo, os jovens da Catalunha formularam, sob forma de queixa, seu próprio diagnóstico. Entre as muitas palavras de ordem, e além da exigência de vida digna, destacava-se essa pérola: “Basta de realidade, deem-nos promessas”.

(LESSA, Renato. “Promessas, não realidades”. CIÊNCIAHOJE, vol. 48, p. 88.)